

A imagem do adolescente na telenovela brasileira pela perspectiva da telepoética: aplicação do método em uma cena de *Travessia*, de Glória Perez¹

João Paulo HERGESEL²

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Este artigo propõe uma análise da representação do adolescente na telenovela brasileira, utilizando a telepoética como metodologia e uma cena específica de *Travessia*, de Glória Perez, como objeto de estudo. A pesquisa busca compreender como a assexualidade é retratada na obra, especialmente na cena onde o personagem Rudá explora sua orientação sexual. A metodologia proposta é a da telepoética, buscando entender a composição narrativa e estilística do audiovisual. Os resultados destacam que a telenovela pode contribuir para uma compreensão mais ampla da juventude e da diversidade sexual na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: estudos de televisão; ficção televisiva; telenovela; adolescência; Glória Perez.

As fases da vida humana são conceitos dinâmicos, em constante evolução, influenciadas por fatores biológicos, culturais e sociais. Segundo Yurman (2020), a adolescência e a infância são construções sociais que sofreram mudanças ao longo do tempo, moldadas pela revolução industrial e pela evolução das noções de produtividade. Por outro lado, a juventude transcende essas categorias, sendo uma entidade mais abstrata, permeada por ideais de progresso e transformação, mas também associada à morte em obras literárias e culturais. Calligaris (2000) observa que, na modernidade, a infância e a adolescência se tornaram idealizadas como uma forma de tornar a vida suportável para os adultos. A infância é vista como uma idade de ouro, enquanto a adolescência é promovida como um ideal, tanto na cultura popular quanto na sociedade contemporânea. Isso cria um conflito de gerações e uma inversão nas expectativas sociais, conforme destacado pelo autor.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, infâncias e adolescências, evento integrante da programação do 27.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1.º de junho de 2024.

• O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo FAPESP n.º 2023/05698-8).

² Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis) cursos: sujeito e língua(gens). Contato: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

Rosales e Castillo (2010) enfatizam a importância de uma abordagem interdisciplinar para entender e estudar o comportamento e as representações dos jovens. Eles argumentam que é crucial considerar o corpo, as práticas culturais e a simbolização, bem como refletir sobre a linguagem e a comunicação na era digital. A análise deve se concentrar nas representações sociais e na relação dialógica entre o sujeito e a sociedade. Neste artigo, propomos entender como se constitui a imagem do adolescente na telenovela brasileira, adotando como metodologia a análise telepoética e como objeto de estudo uma cena de *Travessia*, de Glória Perez, na qual o personagem Rudá passa pelo processo de descoberta da assexualidade.

Nos estudos contemporâneos sobre televisão, certos nomes se destacam. Martín-Barbero (2009) é reconhecido como um dos principais pensadores latino-americanos em comunicação e cultura, introduzindo o conceito de mediação, que explora o papel da mídia em conectar pessoas. Seu foco na América Latina, especialmente nas telenovelas, destaca o melodrama como uma forma crucial de mediação cultural na produção televisiva, moldando não apenas as preferências do público, mas também a identidade cultural da televisão brasileira. Outro nome relevante é Machado (2014), que desafiou a visão da televisão como uma mídia inferior, argumentando que ela possui valor crítico, cultural e estético próprios. Ele analisou diversos aspectos televisivos, desde telejornalismo até videocliques, mostrando como a televisão não apenas transmite, mas também produz conteúdo, influenciando narrativa, estilo e qualidade artística, estimulando reflexão crítica do público.

Nos Estados Unidos, Mittell (2015) destaca-se por suas ideias sobre complexidade narrativa e participação do público na televisão contemporânea. Ele desafia a visão tradicional de narrativas televisivas simples, enfatizando a complexidade das tramas e o papel ativo do público na recepção e moldagem dessas narrativas. Essa interação entre criadores e público revela como as narrativas televisivas são colaborativas. No contexto brasileiro, Lopes (2003; 2009) é uma pesquisadora de destaque nos estudos de ficção televisiva, defendendo a telenovela como uma narrativa nacional e um poderoso meio comunicativo. Ela argumenta que as telenovelas não apenas refletem, mas também constroem uma representação do Brasil, provocando reflexões sobre questões sociais através de tramas ficcionais.

A participação ativa dos telespectadores é impulsionada pela capacidade do audiovisual de evocar emoções. Tais relações de afeto, como observado por David Bordwell (2008), destacando a importância da telepoética na compreensão das produções de ficção televisiva. As raízes da telepoética remontam à poética clássica do século IV a.C., com Aristóteles (2020), que buscava entender a tragédia grega, a comédia grega, os cantos líricos e os poemas épicos, desenvolvendo estruturas para essa análise. Aristóteles dividiu o teatro em atos, estudou os personagens, os cantos líricos com suas métricas, rimas e sonoridades. Esse método de análise foi chamado de poética, derivado da palavra grega *poiesis*, que significa “fazer” ou “ato de fazer”, consolidando-se como o estudo desse ato criativo.

No início dos anos 2000, Bordwell (2008), um teórico influente nos estudos de cinema, conhecido por suas teorias inspiradas no neoformalismo russo, publicou um trabalho importante analisando os modos de construção dos filmes norte-americanos. Ele delineou os caminhos para o estudo da poética cinematográfica, argumentando que a poética de qualquer meio artístico, seja cinema, televisão, pintura ou história em quadrinhos, concentra-se no produto final, resultante de um processo criativo.

Para Bordwell (2008), analisar a poética de uma obra significa compreender como os elementos artísticos contribuem para sua produção e que efeito eles têm. Butler (2010), inspirado nessas ideias, expandiu essa abordagem para a televisão, propondo a “telepoética”, que vai além do formalismo para considerar o estilo como uma expressão do tema e da narrativa, ambos culturalmente situados. Ao analisar uma obra televisiva, é essencial compreender o tema, a narrativa e o estilo. O tema refere-se aos assuntos abordados na obra, enquanto a narrativa concentra-se na história e os personagens. O estilo envolve o uso de recursos linguísticos, visuais e sonoros para transmitir a mensagem da obra.

No Brasil, alguns pesquisadores têm explorado a poética televisiva. Pucci Jr. (2014) enfoca a composição estilística dos textos televisivos, enquanto Rocha (2014) considera a relação entre texto e contexto, e Mungiolli (2017) analisa o contexto social, cultural e tecnológico das produções televisivas. Picado (2023) critica a abordagem de Mittell, defendendo uma análise mais focada na poética propriamente dita. Ao analisar uma obra extensa como uma telenovela, é importante definir recortes para análise,

focando nos momentos relevantes para a pesquisa, como defendem Renato Luiz Pucci Jr *et al.* (2013).

As “temáticas cidadãs”, termo adotado pela Rede Brasileira de Pesquisadores em Ficção Televisiva – Orbitel Brasil (Lopes, 2022) para se referir aos temas relacionados à sociedade que incentivam o espectador a refletir sobre questões sociais e políticas. Autores como Glória Perez têm abordado essas temáticas em suas obras, promovendo debates importantes na sociedade. Propomos, portanto, aplicar o método da telepoética, identificando e problematizando as temáticas cidadãs presentes nas obras de televisão, contextualizando-as socialmente, analisando as categorias básicas da narrativa e investigando o estilo utilizado na transmissão dessas mensagens.

Para começar nossa análise, selecionamos uma cena que consideramos fundamental para discutir a representação da assexualidade em *Travessia*: um diálogo sincero entre Rudá e Caíque, transmitido em 5 de novembro de 2022, logo após o período eleitoral no Brasil, que trouxe à tona posicionamentos de preconceito e intolerância na sociedade por parte de apoiadores da extrema-direita. Essa cena está disponível gratuitamente no Globoplay, plataforma de *streaming* da emissora. O vídeo pode ser acessado em <https://globoplay.globo.com/v/11315511/>.

Nessa cena, é apresentada uma abordagem didática e pedagógica do melodrama, oferecendo ao público uma compreensão mais profunda sobre a assexualidade (Bogaert, 2012; Decker, 2014). Esse diálogo representa um ponto crucial na jornada de Rudá, quando ele percebe que sua orientação sexual é apenas uma variação do padrão heteronormativo e que existem outras pessoas como ele com quem pode se relacionar de diferentes maneiras. A cena se torna pedagógica ao explicar minuciosamente esses conceitos, reforçando a mensagem transmitida por meio de repetições de termos e sentimentos.

O tema principal abordado aqui é a orientação sexual, especialmente focando na descoberta da assexualidade por um adolescente. A assexualidade é definida pela ausência persistente e significativa de atração sexual em relação a outras pessoas, com variações na intensidade desse desinteresse. É uma identidade sexual válida que não invalida questões de relacionamentos e intimidade, apesar dos desafios enfrentados em um mundo onde a sexualidade é frequentemente considerada crucial.

Em relação ao estilo da cena, é notável o uso de uma paleta de cores claras, transmitindo uma sensação de leveza e bem-estar (Heller, 2021). A brancura da pele de Rudá sugere vulnerabilidade, enquanto o plano de fundo azul, que cria um contraste, contribui para uma atmosfera de positividade. A repetição de palavras e o apelo emocional na cena reforçam os sentimentos dos personagens e a compreensão do público (Matos; Muniz; Pereira, 2022, p. 180). Essa cena explicitamente reconhece seu caráter pedagógico, promovendo a discussão sobre diversidade, especialmente entre adolescentes, onde essas questões muitas vezes não são abordadas (Garbarino, 2021). Rudá se torna um exemplo para muitos espectadores que enfrentam dilemas semelhantes, oferecendo uma sensação de identificação e acolhimento.

A presença de espinhas no rosto de Rudá, algo raro nas produções da TV Globo, desafia os padrões estéticos habituais da emissora (Frois; Moreira; Strengel, 2011). Isso pode gerar impacto e representatividade para os espectadores, especialmente para aqueles que se sentem marginalizados devido à sua aparência. Além disso, a telenovela explora diferentes representações de masculinidade. Personagens que tradicionalmente seriam considerados “galãs” questionam ideias preconcebidas sobre sexualidade e masculinidade, desafiando estereótipos arraigados na sociedade (Ortega, 2019). Essa abordagem contribui para desmistificar a toxicidade masculina e promover uma compreensão mais ampla da masculinidade.

A relação de Rudá com seu padrasto, que pressiona por comportamentos considerados socialmente aceitáveis, reflete as normas sociais impostas aos homens desde uma idade jovem (Silva Filho, 2022). A telenovela questiona essas normas e oferece uma visão crítica sobre a masculinidade tradicional. A inclusão de Caíque na narrativa oferece uma perspectiva adicional sobre as questões abordadas, validando as experiências dos jovens e reconhecendo a complexidade das relações sexuais e afetivas na vida adulta.

A cena provocou discussões importantes sobre identidade e aceitação, destacando a importância da representação na mídia e seu impacto na percepção das diferentes orientações sexuais. A cobertura jornalística sobre o tema ressalta a relevância do diálogo gerado pela narrativa televisiva. Ao analisar os elementos narrativos, como personagens, tempo e espaço, é possível compreender melhor a construção da história e a experiência do espectador. A escolha de um ponto de vista narrativo e a definição do ambiente são aspectos cruciais que moldam a narrativa e influenciam a perspectiva do público.

Em suma, neste trabalho, destacamos a telepoética como uma abordagem inovadora para analisar textos televisivos, especialmente telenovelas. Introduzida por Jeremy G. Butler, essa metodologia aplica princípios da análise poética aristotélica de forma atualizada, permitindo compreender temas, elementos narrativos e estilo em obras televisivas. O processo metodológico envolve selecionar a obra, escolher cenas-chave para análise, considerar aspectos temáticos, narrativos e estilísticos, e embasar a análise em teorias diversas. A telepoética amplia o escopo de estudo em Letras ao incluir textos audiovisuais e oferece uma perspectiva valiosa para compreender a relevância cultural e social das obras televisivas.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Arte poética. São Paulo: Blucher, 2020.
- BORDWELL, D. Historical Poetics of Cinema. In: BORDWELL, David. **The Cinematic Text: Methods and Approache**. Nova Iorque: AMS Press, 1989. p. 369-398.
- BORDWELL, D. **Poetics of Cinema**. New York: Routledge, 2008.
- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2014.
- DECKER, J. S. **The Invisible Orientation: An Introduction to Asexuality**. Nova Iorque: Carrel Books, 2014.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.
- GARBARINO, Mariana Inés. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 63, p. 1-16, 2021.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. São Paulo: Olhares, 2021.
- LOPES, M. I. V. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, 2003.
- LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2009, p. 21-47.
- LOPES, M. I. V. (coord.). **A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania**. Projeto de Pesquisa (Edital Pro-Humanidades 2022) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília, 2022.
- MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac São Paulo, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MATOS, J. G.; MUNIZ, M. J.; PEREIRA, S. M. S. A repetição como estratégia retórico-manipulativa no texto de autoajuda. **REDIS: Revista de Estudos do Discurso**, Porto, n. 11, p. 156-184, 2022.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MITTEL, J. **Complex TV: The Poetics of Contemporary Television Storytelling**. Nova Iorque: New York University Press, 2015.

MUNGIOLI, M. C. P. Poética das séries de televisão: elementos para conceituação e análise. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2017.

ORTEGA, D. A. **De Tarcísio a Cauã: masculinidades na telenovela**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PICADO, B. Dramaturgia e estilo em formatos seriados: o roteiro como encargo (um olhar sobre The Newsroom e True Detective). In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 32., 2023, São Paulo. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2023.

PUCCI JR., R. L. Inovações estilísticas na telenovela: a situação em *Avenida Brasil*. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 675-697, 2014.

PUCCI JR., R. L. *et al.* *Avenida Brasil: o lugar da transmidiação entre as estratégias narrativas da telenovela brasileira*. In: LOPES, M. I. V. (org.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 95-131.

ROCHA, S. M. O estilo televisivo e sua pertinência para a TV como prática cultural. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 1082-1099, 2015.

ROSALES, O.; CASTILLO, F. Construcción de narrativas juveniles. Des/encuentros transdisciplinarios. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social Disertaciones**, v. 3, n. 1, p. 261-275, 2010.

SILVA FILHO, A. L. A. Uma nova “casa dos homens”: o gênero em questão nos grupos terapêuticos masculinos. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, Salvador, v. 8, n. 4, p. 28-57, 2022.

YURMAN, F. Identidad y juventud. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social Disertaciones**, v. 3, n. 1, p. 1, 2010.